SENADO

O GLOBO 17-6-75

Sarney pede implantação de democracia progressiva

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senador José Sarney (Arena-MA) defendeu ontem, em longo discurso, a implantação no País de uma democracia progressiva. Para ele, o gradualismo nesse processo é essencial, "pois não seria uma simples assinatura do Presidente da República que iria, no dia seguinte, transformar o Brasil numa imensa e milagrosa república em que o estado liberal de direito renascesse do dia para a noite".

O senador sustentou que o processo de desenvolvimento político no Brasil chegou a tal ponto que a Nação reclama "partidos políticos realmente democráticos". Disse que até novembro passado "havia um pensamento generalizado de que a Arena fora criada para permanentemente ganhar eleições e o MDB criado para perder sempre".

— Devemos democratizar os partidos urgentemente, porque, se o MDB se legitimou com o resultado das eleições, nós, da Arena, nos encontramos em condições de marchar passo a passo na mesma direção — afirmou.

Transitoriedade

Sarney defendeu a transformação do processo de desenvolvimento político em "instrumentos jurídicos capazes de consagrá-lo". Acha que a Constituição "tem a marca da transitoriedade, porque foi feita em momento de exceção", e que, se a distensão não avançou "com a rapidez desejável, tem sido cumprida a passos possíveis para o País, sem incorrer em maiores riscos".

O senador frisou que se o Governo se descuidasse do setor social, o País chegaria inevitavelmente a um impasse em que o crescimento apontado pelas estatísticas não representaria a média do bem-estar. Para ele, o processo de desenvolvimento político "é uma necessidade do País e não seria deflagrado se não fosse uma necessidade". Dentro desse raciocínio, Sarney afirmou que "é justamente na essência dessa necessidade que se situa o gesto do estadista, a preocupação com o interesse coletivo" do Presidente da República ao propor o gradual processo de liberalização.

— Se nós caminharmos no desenvolvimento econômico e social e não atentarmos para o desenvolvimento político, estaremos condenados a um estado de bem-estar social mas sem um estado de liberdades públicas. Como a Revolução foi feita em nome de um compromisso democrático, o desenvolvimento deve ser encarado como um processo integrado.

Para Sarney, o Presidente da República incentivou o debate político no Congresso porque ali "é o verdadeiro lugar democrático em que todas as correntes se manifestam". Quando o Congresso não tem poder de debate, "a atividade política tenta fugir e a exercer-se em outras áreas, inclusive em lugares onde não pode ou não deve ser exercida".

Confrontação

O senador disse que a preocupação com o problema institucional não é somente dos partidos, "mas, acima de tudo, do Presidente da República, porque ele tem maior responsabilidade". Dirigindo-se ao Senador Paulo Brossard (MDB-RS), que momentos antes elogiara recente entrevista sua, Sarney acentuou:

— Quando V. Exa. aqui fala e pede o retorno às normas democráticas, sei que o faz em dimensão de que nós todos devemos unir-nos para encontrar saídas, não somente no interesse da classe política, mas do País como um todo.

Ao dizer que o processo de desenvolvimento político não tem sido levado "com a rapidez desejável", Sarney acrescentou que no início da atual sessão legislativa "marchou-se para uma confrontação, que criou obstáculos".

— Foi o clima de tensão que se instalou que fez com que a teoria não fosse mais rapidamente aplicada à prática. Há um pedaço de chão onde devo haver entendimentos entre os partidos, embora cada um tenha o seu terreno de idéias.

Brossard aparteou Sarney para dizer que "nunca houve essa confrontação". Foi a única discordância da bancada oposicionista ao discurso do senador governista. Brossard e Marcos Freire (MDB-PE) apartearam o orador várias vezes para elogiá-lo.

— É importante — disse Brossard — que comecem a se manifestar de forma nítida parcelas representativas da opinião pública brasileira, às quais se soma, com muita clareza, a opinião do Senador José Sarney. Progressos estão ocorrendo. Acima de tudo, é preciso dotar esse País de um mínimo de segurança, tanto da parte dos que governam como da parte dos que são governados. Uma lei que sujeite a todos, governantes e governados.